

Artigo de Março

ANGOLA INCREMENTA A BUSCA POR FUNDOS INOVADORES DE FINANCIAMENTO MINEIRO ESTRANGEIRO

- Uma sociedade de capitais de risco e a corrida aos investimentos internacionais, especialmente o chinês, marca o primeiro trimestre de 2024

Sebastião Panzo*

Durante os últimos vinte e quatro anos, Lourdes Caposso, uma mulher política e empreendedora angolana na indústria de petróleo e gás tem lutado, quase em desespero de causa, para que empresas locais, criadas por nacionais, sejam contratadas pelas grandes operadoras e tenham linhas de financiamento para suprirem as demandas.

“Hoje vivemos um momento revelador, um sonho, na verdade”, disse Lourdes Caposso.

Ela e outros quadros ligados à indústria extractiva e banca tomaram a peito o desafio e criaram uma sociedade de capitais de risco para financiarem empresas de conteúdo local.

“Meu sonho é que este, e outros mecanismos, ajudem a valorização das empresas angolanas de conteúdo local”, acrescentou.

Ela contou recentemente a sua trajectória no lançamento da PETROFUND, a primeira sociedade de capital de risco angolana focada no conteúdo local no sector do petróleo e gás e na indústria extractiva local.

“A nossa visão é sermos um factor de alavancagem das empresas de conteúdo local”, disse, por sua vez, Vicente Inácio, Presidente do Conselho de Administração da PETROFUND.

“Nosso foco é nas empresas de conteúdo local de serviços ao sector petrolífero e recursos minerais que precisam de apoio para aumentar os seus níveis de actividade. Na verdade, a nossa relação com as empresas que se pretende investir tem por base a parceria com os restantes accionistas, estabelecendo fortes sinergias com a equipa de gestão das empresas”, acrescentou.

Com efeito, PETROFUND tem como proposta de valor a participação directa até 30% no capital social das empresas, apoiando a sua gestão e procurando otimizar ao máximo o seu sucesso.

“O sucesso do investimento está dependente do desempenho da empresa participada”, disse Paulo Oliveira, um dos sócios dos Administradores Executivos da PETROFUND.

Corrida ao financiamento

Angola tem procurado melhorar, por um lado a performance de empresas criadas por angolanos, através de um decreto lei sobre conteúdo local para o sector de petróleo e gás e, por outro, aproveitado eventos e parcerias internacionais para apelar ao financiamento na indústria extractiva do país.

Em verdade, o Decreto 271/20 de Outubro estabelece a política de conteúdo local em Angola e determina que as empresas estrangeiras que actuem no sector de petróleo e gás devem promover o desenvolvimento da indústria local, garantindo a contratação de mão de obra local e a transferência de tecnologia para empresas angolanas.

Além disso, as empresas devem preferencialmente adquirir bens e serviços produzidos localmente, contribuindo para o fortalecimento da economia do país.

O decreto também estabelece metas de conteúdo local a serem cumpridas pelas empresas, visando aumentar a participação da indústria nacional no setor de petróleo e gás.

“Existe, para os próximos anos, projecções para um movimento de cerca de 54 bilhões de dólares na indústria Petrolífera. Com a nossa visão 2035, pretendemos sair de 2 até 7,5% de atracção desse valor para as empresas locais de conteúdo local”, ambiciona Vicente Inácio, o Presidente do Conselho de Administração da PETROFUND.

“Angola procurou, desde os anos 70 envolver os seus cidadãos no negócio petrolífero. Em 1979, foi efectivamente lançada a primeira iniciativa de integração de quadros nacionais. Em 2020, com o decreto de conteúdo local houve a necessidade de existência de estruturas e plataformas de financiamento. Nosso Governo apoiará estas iniciativas”, disse o Secretário de Estado para Petróleo e Gás, José Barroso.

Plataformas internacionais

Entretanto, além de contar com as iniciativas privadas, o próprio Governo tem investido quer na diplomacia económica quer como organizador de eventos promocionais de atracção de investimento, para alavancar os recursos minerais, petróleo e gás.

Em fevereiro último, por exemplo, Angola juntou-se ao Mining Indaba, onde realizou um evento paralelo de atracção de investimento mineiro para o País.

“Trouwemos novas intenções de investimentos. Viemos promover novas áreas que estão disponíveis para atracção de financiamento ao país”, declarou o Ministro Diamantino Pedro Azevedo, que chefiou a delegação angolana ao Mining Indaba.

No quadro do Mining Indaba, foi assinado um Memorando de Entendimento Estratégico que visa promover o sector diamantífero entre a Agência Nacional de Recursos Minerais (ANRN), a Endiama E.P, a Sodiam E.P com a multinacional De Beers.

O memorando visa o aumento da produção de diamantes, crescimento da mineração de diamantes aluvionares e melhoria das oportunidades de desenvolvimento social, em benefício dos cidadãos nacionais.

“Angola continua a dar o exemplo como um país que reformou as suas perspectivas, através de uma maior transparência, da adopção de melhores práticas reconhecidas internacionalmente e de um ambiente de investimento favorável aos negócios”, disse Al Cook, o presidente do Conselho Executivo da De Beers.

Ainda em Fevereiro, foi igualmente assinado acordo para transportar minerais pelo Corredor do Lobito, entre as empresas Trafigura e Kamoia-Kakula, com a LAR – Atlantic Lobito Corridor, a empresa que gere a operação do corredor.

O acordo marca os primeiros compromissos comerciais de longo prazo com o Corredor do Lobito, uma nova rota comercial de importação e exportação entre o Cinturão de Cobre Africano e a costa atlântica de Angola.

O presidente Executivo da Trafigura, Jeremy Weir, espera que outros clientes se juntem à Ivanhoe Mines e à Trafigura nos próximos meses.

Abraço chinês

Entretanto, além da África do Sul, o esforço de atracção de investimento ao Sector levou também o Governo de Angola à China.

O Ministro Diamantino Pedro Azevedo visitou as petrolíferas CNPC, CNCEC e SINOPEC e teve audiências com as unidades de negócio de petróleo e gás da Huawei e GSafety Technology University of Tsinghua.

Com efeito, decorreu na China, neste mês Março, o Fórum sobre Petróleo e Gás em Beijing.

“O sector dos Recursos Minerais possui imensas potencialidades que constituem grandes oportunidades de negócios para os empresários chineses que escolham o nosso país para investir. O sector mineiro angolano está hoje focado na diversificação da produção, para além dos diamantes e rochas ornamentais, tendo iniciado a produção de ouro, minério de ferro, manganês e outros minerais industriais. Actualmente, estão em fase de desenvolvimento projectos para a produção e transformação de cobre, rocha fosfatada, nióbio e seus associados de liga de ferro-nióbio, alumínio e fosfato amarelo e branco, bem como a produção de elementos de terras raras”, informou o Ministro Diamantino Azevedo.

“Do ponto de vista do conhecimento geocientífico, o país realizou um estudo em todo o território nacional, com a contribuição de várias empresas, entre elas uma empresa chinesa, que proporciona informação valiosa aos operadores, auxiliando-os na tomada de decisão para realizar o investimento mineiro. Fruto deste estudo estão já a trabalhar em Angola, empresas multinacionais como a Rio Tinto, Angloamerican, De Beers e Ivanhoe Mines. Temos empresas chinesas a operar neste

ramo e é nosso desejo que outras empresas chinesas também se juntem a nós”, desejou o Ministro.

O governante ressaltou a implementação de reformas para melhorar o ambiente de negócios em Angola, tornando o país mais competitivo e atraente para investidores.

O Plano Nacional de Desenvolvimento 2023-2027 prevê programas e acções para manter a sustentabilidade da produção de petróleo, desenvolver os recursos de gás natural e atingir a auto-suficiência em produtos refinados.

A cooperação entre Angola e China no sector de Petróleo e Gás promete trazer benefícios económicos e sociais para ambos os países, contribuindo para o fortalecimento das relações bilaterais e o crescimento do setor energético.

Angola, como o segundo maior produtor de petróleo na África Subariana, apresentou um conjunto de programas e acções para o desenvolvimento do setor até 2027, com destaque para:

- Exploração e produção de petróleo e gás em bacias sedimentares onshore e offshore,
- Estratégia de licitação de blocos petrolíferos 2019-2025, com dezenas de blocos disponíveis,
- Desenvolvimento de campos de gás para monetização, incluindo a produção de fertilizantes e outros produtos,
- Construção de três novas refinarias, incluindo uma refinaria de 200 mil barris/dia com participação aberta a investidores,
- Construção de Terminal de Armazenagem de Produtos Derivados do Petróleo, com capacidade de 580 mil metros cúbicos,
- Projectos de energia solar e produção local de painéis solares em parceria com empresas chinesas e Potenciais projectos de produção de Hidrogênio Verde a partir de energia hidroelétrica.

“Angola é um país estável e atrativo para investimentos, com transparência na indústria extractiva e oportunidades em toda a cadeia do petróleo e gás. Empresários e investidores chineses são convidados a se juntarem nesta caminhada para um futuro de sucesso”, afirmou o Ministro Diamantino Pedro Azevedo.

Este é um movimento em que Lourdes Caposso e Vicente Inácio, Presidente do Conselho de Administração da PETROFUND, esperam ver as empresas locais a prestarem serviços aos actuais e outros novos players que são convidados ao País.

“Eu pude trabalhar para multinacionais. Outros angolanos também puderam. Contrataram-nos porque somos bons quadros. Angola tem profissionais capazes para fornecer soluções ao sector petrolífero e à indústria extractiva, se lhes for dada a oportunidade. As empresas do conteúdo local estão activas”, disse Lourdes Caposso.

***AmeTrade Mídia Partner**

Article of March

ANGOLA INCREASES THE SEARCH FOR INNOVATIVE FOREIGN MINE FINANCING FUNDS

- A venture capital society and the race for international investments, especially Chinese, marks the first quarter of 2024

Sebastião Panzo*

For the past twenty-four years, Lourdes Caposso, an Angolan political and entrepreneurial woman in the oil and gas industry, has been struggling, almost desperately, for local companies created by nationals to be hired by major operators and have financing lines to meet demand.

"Today we live a revealing moment, a dream, actually," said Lourdes Caposso.

She and other professionals linked to the extractive industry and banking have taken up the challenge and created a venture capital society to finance local content companies.

"My dream is for this, and other mechanisms, to help valorize Angolan companies with local content," she added.

She recently shared her journey at the launch of PETROFUND, the first Angolan venture capital focused on local content in the oil and gas sector and the local extractive industry.

"Our vision is to be a leverage factor for local content companies," said Vicente Inácio, Chairman of the Board of Directors of PETROFUND.

"Our focus is on local content companies providing services to the oil sector and mineral resources that need support to increase their activity levels. In fact, our relationship with the companies we intend to invest in is based on partnering with the other shareholders, establishing strong synergies with the management team of the companies," he added.

In fact, PETROFUND's value proposition is direct participation of up to 30% in the share capital of companies, supporting their management and seeking to optimize their success.

"The success of the investment depends on the performance of the invested company," said Paulo Oliveira, one of the Executive Administrators of PETROFUND.

Race for funding

Angola has sought to improve, on the one hand, the performance of companies created by Angolans, through a decree on local content for the oil and gas sector and, on the other hand, has taken advantage of international events and partnerships to appeal for financing in the country's extractive industry.

Indeed, Decree 271/20 of October establishes the local content policy in Angola and determines that foreign companies operating in the oil and gas sector must promote the development of the local industry, ensuring the hiring of local labor and the transfer of technology to Angolan companies.

Furthermore, companies should preferably acquire goods and services produced locally, contributing to the strengthening of the country's economy.

The decree also establishes local content targets to be met by companies, aiming to increase the participation of the national industry in the oil and gas sector.

"For the next years, there are projections for a movement of around 54 billion dollars in the oil industry. With our vision 2035, we aim to increase the attraction of this value to local content companies from 2 to 7.5%," ambitiously stated Vicente Inácio, Chairman of the Board of Directors of PETROFUND.

"Since the 1970s, Angola has sought to involve its citizens in the oil business. In 1979, the first initiative to integrate national professionals was effectively launched. In 2020, with the local content decree, there was a need for financing structures and platforms. Our Government will support these initiatives," said the Secretary of State for Oil and Gas, José Barroso.

International platforms

In addition to relying on private initiatives, the Government itself has invested in economic diplomacy and as an organizer of promotional events to attract investment, to leverage the country's mineral, oil, and gas resources.

Last February, for example, Angola participated in Mining Indaba, where it held a parallel investment attraction event for the country.

"We have brought new investment intentions. We have promoted new areas that are available for investment in the country," declared Minister Diamantino Pedro Azevedo, who led the Angolan delegation to Mining Indaba.

In the framework of Mining Indaba, a Strategic Memorandum of Understanding was signed to promote the diamond sector between the National Agency for Mineral Resources (ANRN), Endiama E.P, Sodiam E.P, and the multinational De Beers.

The memorandum aims to increase diamond production, grow alluvial diamond mining, and improve social development opportunities, benefiting national citizens.

"Angola continues to set an example as a country that has reformed its perspectives, through greater transparency, adopting internationally recognized best practices, and creating a business-friendly investment environment," said Al Cook, CEO of De Beers.

Also in February, an agreement was signed to transport minerals through the Lobito Corridor, between Trafigura and Kamoakakula companies, with LAR - Atlantic Lobito Corridor, the company that manages the corridor's operations.

The agreement marks the first long-term commercial commitments with the Lobito Corridor, a new commercial route for import and export between the African Copper Belt and the Atlantic coast of Angola.

Trafigura's CEO, Jeremy Weir, expects other customers to join Ivanhoe Mines and Trafigura in the coming months.

Chinese embrace

In addition to South Africa, the effort to attract investment to the sector has also led to the Government of Angola to China.

Minister Diamantino Pedro Azevedo visited the oil companies CNPC, CNCEC, and SINOPEC and had meetings with the oil and gas business units of Huawei and GSafety Technology University of Tshinghua.

Indeed, the Oil and Gas Forum took place in Beijing, China, this March.

"The Mineral Resources sector has immense potential that represents great business opportunities for Chinese entrepreneurs who choose our country to invest. The Angolan mining sector is now focused on diversification of production, beyond diamonds and ornamental rocks, having started the production of gold, iron ore, manganese, and other industrial minerals. Currently, projects are under development for the production and processing of copper, phosphate rock, niobium and its associated ferro-niobium alloys, aluminum, white and yellow phosphate, as well as the production of rare earth elements," informed Minister Diamantino Azevedo.

"From the geological knowledge perspective, the country conducted a study across the national territory, with the contribution of various companies, including a Chinese company, providing valuable information to operators, assisting them in making mining investment decisions. As a result of this study, multinational companies such as Rio Tinto, Angloamerican, De Beers, and Ivanhoe Mines are already working in Angola. We have Chinese companies operating in this sector, and we hope that other Chinese companies will also join us," wished the Minister.

The Minister highlighted the implementation of reforms to improve the business environment in Angola, making the country more competitive and attractive to investors.

The National Development Plan 2023-2027 foresees programs and actions to maintain the sustainability of oil production, develop natural gas resources, and achieve self-sufficiency in refined products.

Cooperation between Angola and China in the Oil and Gas sector promises to bring economic and social benefits to both countries, contributing to strengthening bilateral relations and the growth of the energy sector.

Angola, as the second-largest oil producer in Sub-Saharan Africa, presented a set of programs and actions for the development of the sector until 2027, with special emphasis on:

- Exploration and production of oil and gas in onshore and offshore sedimentary basins,
- Petroleum blocks bidding strategy 2019-2025, with dozens of blocks available,
- Development of gas fields for monetization, including fertilizer production and other products,
- Construction of three new refineries, including a 200,000 barrels/day refinery with open participation to investors,
- Construction of a Petroleum Derivatives Storage Terminal, with a capacity of 580,000 cubic meters,
- Solar energy projects and local production of solar panels in partnership with Chinese companies and Potential Green Hydrogen production projects from hydroelectric power.

"Angola is a stable and attractive country for investments, with transparency in the extractive industry and opportunities throughout the oil and gas chain. Chinese entrepreneurs and investors are invited to join us on this journey towards a successful future," affirmed Minister Diamantino Pedro Azevedo.

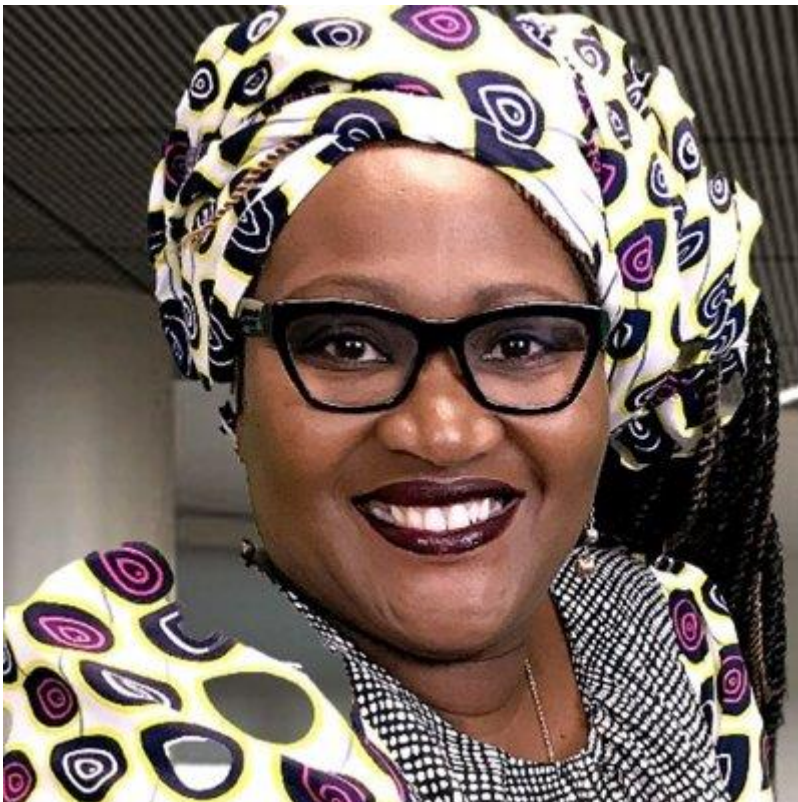
This is a movement in which Lourdes Caposso and Vicente Inácio, Chairman of the Board of Directors of PETROFUND, hope to see local companies providing services to current and new players invited to the country.

"I have been able to work for multinational companies. Other Angolans have also been able to. They hired us because we are competent professionals. Angola has capable professionals to provide solutions to the oil sector and the extractive industry if given the opportunity. Local content companies are active," said Lourdes Caposso.

***AmeTrade Media Partner**



Lourdes Caposso



Vicente Inácio, Chairman PetroFund



José Barroso, Secretário de Estado dos Petróleos

